



## LIÇÃO 08

### A SANTIDADE DE DEUS<sup>i</sup>

“Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo” (Ap 15:4). Somente Ele é independente, infinita e imutavelmente santo. Muitas vezes Ele é intitulado “O Santo” nas Escrituras. Ele é pureza absoluta, que nem mesmo a sombra do pecado mancha (1Jo 1:5; Hb 1:13). A santidade é a excelência propriamente dita da natureza divina: Ele é “majestoso em santidade” (Ex 15:11; cf. 2 Cr 20:21). “ O poder é a mão ou o braço de Deus, a onisciência os Seus olhos, a misericórdia as Suas entranhas, a eternidade a Sua duração, mas a santidade é a Sua beleza” (S. Charnock). Na Bíblia Deus é com mais frequência intitulado Santo do que Onipotente, e é mais exposto por esta parte da Sua dignidade do que por qualquer outra.

Como nenhuma outra, esta perfeição é celebrada diante do trono do céu, bradando os serafins: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos” (Is 6:3). Deus mesmo coloca em distinção esta perfeição (Sl 89:35). Deus jura por Sua santidade porque esta é uma expressão mais completa do Seu Ser que qualquer outra coisa. Assim, lemos sobre a formosura do Senhor, que é a beleza da santidade (Sl 27:4; 29:2. Cf. 30:4).

A santidade de Deus se manifesta em Suas obras (Sl 145:17). Nada senão o que é excelente pode proceder dEle. A santidade é o padrão de todas as Suas ações, e Ele declarou que tudo o que tinha feito era muito bom (Gn 1:31). O homem foi feito reto (Ec 7:29), à imagem e semelhança do Criador. Os anjos que caíram foram criados santos (Ez 28:15; Jd 6).

A santidade de Deus se manifesta em Sua lei. Essa lei proíbe o pecado em todas as suas variantes — nas suas modalidades supostamente mais refinadas, e nas mais grosseiras, os intentos da mente, como a contaminação do corpo, o desejo secreto como o ato abertamente praticado. “A lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom” (Rm 7:12).

A santidade de Deus se manifesta na cruz. De maneira espantosa, e, contudo, a mais solene, a expiação demonstra a santidade infinita de Deus e Seu ódio ao pecado. Quão odioso para Deus é o pecado, a ponto de castigá-lo até ao limite extremo do seu merecimento, quando o imputou ao Seu Filho!

Nem os vasos do juízo já derramados ou por derramar sobre o mundo ímpio, nem a chama ardente da consciência do pecador, nem a sentença irrevogável pronunciada contra os demônios rebeldes, nem o gemido das criaturas condenadas demonstram o ódio de Deus ao pecado como o demonstra a ira de Deus derramada sobre o Seu Filho. Nunca a santidade divina parece mais bela e mais adorável do que na hora em que o semblante do Salvador ficou desfigurado em meio aos Seus gemidos mortais. Ele próprio o reconhece no Sl 22. Quando o Senhor afastou dEle o

Seu rosto sorridente e Lhe fincou no coração aguda faca, provocando Seu terrível brado, “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (v. 1), Jesus adora esta perfeição: “Tu, porém, és o Santo” (v. 3).

Posto que Deus é santo, Ele odeia *todo* pecado. Ele ama tudo quanto está em conformidade com as Suas leis, e detesta tudo que Lhes é contrário (Pv 3:32 e 15:26). Segue-se, pois, que Ele necessariamente tem que punir o pecado. Do mesmo modo como o pecado requer a punição por Deus, exige também o Seu ódio. Deus perdoa muitas vezes o pecador; nunca, porém, deixa impune o pecado; e o pecador só é perdoado com base no fato de que Outro levou sobre Si o castigo que Lhe era devido; sim, pois “sem derramamento de sangue não há remissão” (Hb 9:22).

O conceito que muitos têm do caráter de Deus é inteiramente unilateral. Eles esperam de coração que a Sua misericórdia sobrepuje tudo mais. Eles pensam num “deus” segundo o padrão dos seus corações maus. A ideia que o homem faz de pecado limita-se praticamente ao que o mundo chama de “crime”. Tudo que fica aquém disso pode ser abrandado como “defeitos”, “enganos”, “fraquezas” etc. E mesmo quando se admite a existência do pecado, apresentam-se desculpas e atenuantes.

Também o “deus” que muitos cristãos professos “ama” é visto como alguém muito parecido com um ancião indulgente, que tolerantemente fecha os olhos para as “indiscrições” da mocidade. Mas a Palavra diz: “aborreces a todos os que praticam a maldade” (Sl 5:5), e: “Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias” (Sl 7:11). Mas os homens se recusam a dar crédito a este Deus e rangem os dentes quando o Seu ódio ao pecado Lhes é enfática e fielmente apresentado.

Sendo que Deus é santo, a aceitação por Ele com base nas ações das criaturas é impossível. Uma criatura caída não pode produzir algo capaz de receber aprovação dAquele que é pureza infinita. O melhor que o homem pecador pode produzir vem manchado. Deus Se negaria a Si próprio se tivesse por justo e santo aquilo que não o é em si mesmo.

Mas, bendito seja o Seu nome, pois, aquilo que a Sua santidade exigiu, a Sua graça supriu em Cristo Jesus, nosso Senhor! Todo pobre pecador que correu para Ele em busca de refúgio, foi e permanece aceito “no Amado” (Ef 1:6). Aleluia!

Porque Deus é santo, devemos nos aproximar dEle com a *máxima* reverência (Sl 89:7; 99:5). É preciso servi-LO com temor (Sl 2:11; Lv 10:3).

Porque Deus é santo, devemos querer *amoldar-nos a Ele*. Seu mandamento é “sede santos, porque eu sou santo” (1 Pe 1:16). Não somos obrigados a ser onipotentes ou oniscientes como Deus é, mas temos que ser santos, e isto em toda a nossa maneira de viver (1 Pe 1:15).

Então, como só Deus é a origem e a fonte da santidade, busquemos zelosamente dEle a santidade; seja a nossa oração diária no sentido de que Ele nos “santifique inteiramente”; e todo nosso “espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5:23).

---

<sup>i</sup> Fonte: PINK, A. W. *Os Atributos de Deus* (Editora Pes).